SEGREGAÇÃO URBANA e o CULTO AO PRIVADO

A propósito da ideia de segregação um exemplo:

 *“Os Estados Unidos aboliram a escravidão em 1865, mas só cem depois deram cabo das leis de discriminação racial. O Brasil extinguiu a escravidão, e com ela qualquer distinção legal em razão da cor da pele, em 1888. Mais de um século depois, reintroduzem-se aqui instituições segregacionistas, agora a título de promover os negros.” (MOTA, Vinicius. A era das leis raciais. In: Folha de S. Paulo, 15/10/2012, p. A2)*

Definição: tão difícil quanto chegar a algo bem preciso é extrair da noção meios operacionais para identificar o fenômeno, quantificá-lo etc.

-Separação espacial onde se caracterizam: 1. Frágil diversidade social; 2. Limites nítidos entre esses espaços e aqueles que lhe são adjacentes e os englobam; 3. Legitimação social, ao menos por uma parte dos atores, desse processo e desse estado.

-Noção muito usada por numerosas ciências sociais, no quadro das análises urbanas; diante das abordagens estruturais da cidade, tipo a análise da dinâmica do capitalismo e seu braço urbano, a especulação imobiliária, quando se cobra um olhar mais espacial da cidade é a *segregação urbana* que vai ser inevitavelmente lembrada, por vezes de modo inconsequente, como no caso da aplicação convencional *do processo de gentrificação*.

- Está muito longe de ser um fenômeno espontâneo e guiado por estritas determinações fundiárias e econômicas, pois ela procede e participa de estratégias espaciais de atores e operadores em relação à distância. Exemplo: valorização imobiliária de áreas de baixa diversidade é uma escolha social e não do “capitalismo”.

*Cuidados teóricos: 1. Deve-se enquadrar a definição de segregação num quadro maior de discussão sobre a organização espacial da sociedade e da cidade; 2. Deve-se articular a uma medição do empírico que diga se ali há segregação e em qual proporção.*

Tendo isso em consideração, a questão da segregação leva o analista a enfrentar vários problemas vinculados às linhas teóricas adotadas. Se for a questão da distância, por exemplo, algumas respostas devem ser procuradas. Por exemplo, sobre:

1. A produção, a regulação e a utilização pelos atores sociais das questões ligadas à distância entre os objetos sociais;

2. A produção, a regulação e a utilização pelos atores sociais da diversidade de toda situação particular;

3. A produção, a regulação e a utilização pelos atores sociais da densidade de uma situação qualquer.

Todos os atores sociais quando de suas ações valorizam tudo isso segundo diversas combinações e motivações sociais, históricas, culturais. Isso se dá na escolha da moradia, e no caso de São Paulo o que explica o valor dado a uma configuração anti-urbana (o periurbano no núcleo denso)?

Áreas segregadas no urbano (três características que atuam em conjunto)

1. Uma tendência à estabilização de uma área numa situação de frágil diversidade societal;

2. A existência de uma perenização (estabilização) de uma “descontinuidade” externa marcando nitidamente, para os indivíduos e os grupos, uma linha entre o interior do espaço segregado e o exterior.

3. Uma propensão de uma parte ao menos dos atores sociais em procurar e/ou valorizar a manutenção da distância de outros atores e/ou de outros objetos sociais.

Situações que podem ser encontradas nas cidades (tipos ideais)

1. Áreas de forte heterogeneidade e com limites marcados de forma frágil – **mistura social legitima**, desde que as instituições políticas assim a entendam, e também os atores sociais. Áreas com forte urbanidade e espaços públicos vigorosos, onde predomina a integração e a segregação é bem atenuada.

2. Quando essa legitimidade é questionada ou pelos atores sociais, ou pelo poder público sente-se o quadro como uma situação de **promiscuidade social**. Quando novos são repelidos. Esse entendimento da promiscuidade social pode levar a políticas e ações de homogeneização da área (depuração!!!). Urbanidade contestada, uso dos espaços públicos pela diversidade social é temido. Visão de direitos diferenciados, em geral em relação a imigrantes. Exemplo interessante em São Paulo é trabalhado por Teresa Caldeira (Cidade de Muros) sobre a Mooca.

3. Áreas de forte homogeneidade, com limites bem marcados, por vezes materialmente, com valorização negativa dos atores sociais – interna e externamente (que em geral não têm alternativas de moradia, por diversos motivos) e legitimação (indiferença) disfarçada das instituições políticas. **Segregação negativa**, **guetos**, com forte repercussão na identidade pessoal do seu habitante.

Primeiros guetos judeus nas cidades da atual Itália: Veneza, Roma, Padova, etc. Uso da palavra nos 1960 para se referir aos Black Belt nas grandes metrópoles do norte dos EUA. *Kenneth Clark publica Dark Guetto – muros invisíveis; falta de opção. (PAQUOT, p. 9). Elvis Presley cantou In the Ghetto – cinema, romances, enfim a cultura americana de massas começou a expressar a existência de guetos negros.*

4. Áreas de forte homogeneidade, com limites bem marcados, por vezes materialmente, com valorização positiva dos atores sociais (que em geral pagaram por isso e tem renda elevada) e legitimação disfarçada das instituições políticas... Condomínios fechados, *gated communities*, periurbanos diversos. **Segregação positiva, “guetos de rico”,** gulags dourados, ambiente selecionado, “lugar do primeiro mundo” ou mais sarcasticamente: *“prisioneiros voluntários do sonho americano”.*

Guetos e segregação

*Indica pessoas que se reuniram em bairros e subúrbios afluentes das cidades, e se orgulham de sua suposta independência funcional do resto da sociedade. (Tony JUDT, p. 122)*

*“Os bairros sensíveis devem permanecer naturalmente um objeto de preocupação, mas eles não são senão o resultado mais visível da segregação urbana. O princípio ativo da fragmentação territorial se encontra além, dissimulado nas dobras de uma experiência infinitamente mais geral, mas que permanece até hoje sem formulação política: a redução a todo preço da incerteza dos encontros aleatórios e a variedade de vizinhança que é o caminho por onde se definiria certo ideal contemporâneo de sociabilidade urbana. As mesmas paixões que movem os desvios que formam e caracterizam os “guetos pobres” presidem a secessão dos “guetos ricos” na outra ponta da cadeia, e alimentam de passagem as dinâmicas de fechamento (“enclausuramento”) que atravessam toda a sociedade. O fenômeno mais marcado não procede, por outro lado, tanto de uma ‘guetificação de baixo’, quanto procede de uma ‘guetificação do alto’”.* (Eric Maurin *apud* PAQUOT)

Nova sociabilidade urbana

Guetos de ricos estão se espalhando por toda parte; nos Estados Unidos os condomínios espalharam-se por subúrbios distantes, mas na Inglaterra e outros países eles surgiram até no centro das cidades, como no caso de São Paulo (componente do periurbano fora de lugar, “subúrbios americanos internos”).

Defesa comum dos moradores: são trincheiras contra a violação dos direitos de seus moradores. E pagam mais por isso. São livres para viver entre os seus semelhantes segundo regras definidas privadamente e que não imporiam nada para fora dos portões. Segundo JUDT esses exercícios de privatização da vida cotidiana fragmentam e dividem o espaço social de um modo que ameaça a liberdade de todos nós.

Em outras palavras elas exacerbam as circunstâncias que provocaram seu isolamento.

*“Se os bens públicos – serviços, espaços, instalações – se desvalorizam, perdendo importância aos olhos dos cidadãos, e dão lugar a serviços privados disponíveis só para quem pode pagar, então perdemos o senso de que os interesses comuns e as necessidades comuns devem ter prioridade sobre as preferências privadas e a vantagem individual.” (JUDT, p. 125)*

*“Quando deixamos de valorizar o que é público em benefício do particular, sem dúvida com o passar do tempo encontraremos dificuldade para entender as razões para valorizar as leis (o bem público por excelência), e passaremos a privilegiar a força.” (JUDT, p. 125)*

O espírito da cidade perdido.

*“Com efeito, se a cidade é entendida como uma reunião incontrolada de indivíduos livres em endereço aberto a todos, que se pode caracterizar ao menos por duas qualidades, a acessibilidade e a gratuidade (em todos os sentidos do termo), assim toda seleção, toda verificação, toda interdição, toda seleção (“da nata da sociedade”) de cidadãos vêm contradizer esses princípios.”* (PAQUOT, p. 7)

Mas é uma segregação desejada, valorizada e não imposta.

Bibliografia

JUDT, Tony. *O mal ronda a Terra: um tratado sobre as insatisfações do presente*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. 212 p.

PAQUOT, Thierry (dir). *Ghettos de riches: tour du monde des enclaves résidentielle sécurisées*. Paris: Perrin, 2009. 289 p.